

Domingo, 16 de Novembro de 1958

RUBEM BRAGA

Uma Sugestão

GENERAL LOTT —

Tomo a liberdade de lhe fazer uma sugestão. O senhor, naturalmente, tomará a liberdade de desprezá-la. Mas, ouça.

O país estava em relativa calma, depois de eleições bastante razoáveis que mostraram um funcionamento regularmente bom do regime.

E, de súbito, mergulhamos em uma crise. É uma crise militar, mas sua repercussão é cada dia maior sobre toda a vida nacional. Ela começou no dia em que o senhor foi nomeado ministro interino da Aeronáutica. Conto-lhe aqui, sob minha palavra de honra, que no momento em que li essa notícia pensei em escrever uma crônica que poderia ter por título a exclamação que não foi apenas minha, mas de toda a gente: «Ora essa, que idéia!». Se não escrevi foi por temer agravar, com meus comentários, melindres e constrangimentos, que eu sabia inevitáveis. É milagre que a imprensa e o parlamento tivessem guardado silêncio diante de tão estapafúrdio e infeliz ato do presidente da República; parece que houve em todos a consciência de que se fizera uma tolice tão grave que o melhor talvez fôsse ignorá-la.

Essa prudência de pouco valeu, pois algumas figuras da Aeronáutica não conseguiram disfarçar seu desgosto. Reagiram deixando de comparecer a uma solenidade, e tiveram o apoio de numerosos camaradas. Era inevitável. Não foi, portanto, a imprensa, não foi a oposição, não foi — desta vez, pelo menos não foi! — o famigerado Lacerda que provocou a crise. A provocação, consciente ou inconsciente, partiu do presidente da República, do brigadeiro Melo e do senhor, general. Os três juntos — vamos admitir que com a melhor das intenções — cometeram uma excelsa, uma solene tolice. Sem necessidade nenhuma criaram, artificialmente, uma crise. Agora o senhor pensa resolvê-la jogando a Lei de Segurança contra o «Diário de Notícias», prendendo oficiais e dando entrevistas ameaçadoras. O senhor acha, em sã consciência, que isso valerá de alguma coisa?

General: nós todos já sabemos que o senhor é capaz de se manter indefinidamente no Ministério da Guerra. De sua força ninguém duvida. Mostre ao país que o senhor é capaz também de renunciar, se chegar a perceber que isso é essencial para a pacificação espiritual das Forças Armadas. Converse com o presidente; não será difícil encontrar, com ele, um nome digno e bom para seu sucessor. Coloque o interesse do país acima de sua vaidade pessoal, e isso o redimirá de muitos erros e defeitos.

Isto é apenas uma sugestão; não vá pensar, por favor, que seja um motim.